

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8447 | Salvador, segunda-feira, 08.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

Hoje tem Fenaban

Corrida dos Bancários é dia 28

Página 2

Os bancários esperam que hoje a Fenaban mude a postura da última negociação e dê retorno positivo sobre a PLR e a remuneração

variável da categoria. As empresas podem. Os cinco maiores bancos lucraram R\$ 28,1 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Página 3

JOÃO UBALDO



Bancários reivindicam aumento real de 5% nos salários e reajuste nos vales alimentação e refeição

Negras têm mais dificuldade de botar comida na mesa

Página 4

Corra e se inscreva

Prova, que conta com duas modalidades, é no dia 28 de agosto, na Boca do Rio

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

FALTAM 20 dias para a Corrida dos Bancários. É só preparar o tênis e a bicicleta para o dia 28 deste mês. A inscrição para participar da prova, que nesta 24ª edição tem novidades, está a todo vapor no site <https://www.centraldacorrída.com.br/24corridadosbancarios>. O diferencial deste ano é que os atletas podem escolher entre duas modalidades: *duathlon* (ciclismo + corrida) e corrida.

Os bancários sindicalizados pagam R\$ 62,00 e o público externo R\$ 82,00. Para



Este ano, atletas podem escolher entre *duathlon* e corrida

os idosos, desconto de 50% na inscrição, e gratuidade para as pessoas com deficiência. Basta entrar em contato através do e-mail contato@jardelmoura.com.br.

A largada é na Boca do Rio, sentido Itapuã, nas imediações da antiga sede do Clube do Bahia. O pelotão de ciclistas sai às 6h e em seguida, às 6h30, os corredores. O percurso é de 8 km. A prova é tradicional e contagia amantes dos esportes, entre categoria e público externo.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Santander acentua processo de terceirização e precariza o trabalho

Santander segue avançando com terceirização. Absurdo

COM o objetivo de alavancar mais a lucratividade – que alcançou R\$ 8,089 bilhões no primeiro semestre do ano –, o Santander intensifica o processo de terceirização, corta direitos e precariza o trabalho.

O banco está demitindo os bancários remanescentes do QI (Quartirão de Investimentos) e recontratando pela Santander Corretora, empresa terceirizada do conglomerado espanhol, com contrato de trabalho com cláusulas prejudiciais aos trabalhadores.

Entre os pontos absurdos estão a proposta de salário fixo de R\$ 1,5 mil. O Santander também ameaça cobrar multa de R\$ 100 mil ao bancário que, em caso de demissão por qualquer motivo, abordar os clientes de carteira no prazo de 24 meses e a partir da rescisão contratual.

O Sindicato da Bahia realiza protestos para exigir respeito com os bancários e clientes brasileiros que respondem por 28% do lucro global do conglomerado espanhol.

Bradesco lucra R\$ 14 bilhões

AO MESMO tempo em que lucrrou mais de R\$ 14 bilhões no primeiro semestre de 2022, o Bradesco demite e transforma as agências em unidades de negócios, sem vigilante e porta giratória, colocando em risco a segurança de bancários e clientes. No segundo trimestre deste ano, o banco obteve lucro recorrente de R\$ 7,04 bilhões. Alta de 11% na comparação com igual período de 2021.

Apenas com receitas de prestação de serviços, o Bradesco

encheu os cofres com R\$ 9 bilhões no trimestre, crescimento de 6,7% em 12 meses. O ROAE (Retorno sobre patrimônio médio) foi de 18,1%. A empresa arrecadou R\$ 855 bilhões com carteira de crédito expandida.

Os resultados reforçam o que os sindicatos afirmam. O Bradesco e demais bancos podem dar o reajuste para a categoria com reposição da inflação mais aumento real de 5% e aumento para os vales refeição e alimentação.

MANOEL PORTO



A importância da organização dos trabalhadores para garantir conquistas e enfrentar o desmonte dos direitos e dos bancos públicos foi abordada pela AFBNB, que realizou, sexta e sábado, a 58ª Reunião do Conselho de Representantes, em Salvador. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, apresentou o painel *Organizar para lutar e conquistar!*

Livro *Isso é Arte de Bancári@* será lançado no dia 15

A **PALAVRA** em forma de poesia e um outro olhar gravado através das lentes fotográficas serão destaques no Foyer do Teatro Raul Seixas. No dia 15 de agosto, às 18h, acontece o lançamento do livro *Isso é Arte de Bancári@: Poesia e Fotografia*.

A realização é do Sindicato dos Bancários da Bahia e é resultado do concurso *Isso é Arte de Bancári@*, que ocorreu no ano passado. Os exemplares podem ser adquiridos por apenas R\$ 20,00. O evento ainda terá a apresentação musical de Pantera.

Vale destacar que o concurso teve centenas de inscritos que mostraram os talentos da categoria. O evento também premiou os bancários vencedores em dinheiro, que também estarão na noite de lançamento.

A discussão é sobre PLR e remuneração variável

Hoje tem negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

INDEPENDENTEMENTE dos debates sobre aumento real de 5% no salário e mesmo percentual de reajuste para os vales refeição e alimentação, os bancários esperam que os bancos deem resposta satisfatória sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e a remuneração variável, na reunião de hoje.

O sistema financeiro pode atender as demandas da categoria, pois dinheiro não é problema. Basta ver os lucros astronômicos. Sem falar nos R\$ 1,2 trilhão liberados pelo governo Bolsonaro no início de 2020 “para enfrentar a pandemia”.

Entre 2003 e 2021, o lucro lí-

quido dos maiores bancos do país cresceu 190% acima da inflação. No primeiro trimestre deste ano, BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander lucraram R\$ 28,1 bilhões, crescimento de 17,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Outro dado que corrobora as reivindicações da categoria é que desde 2017 as despesas dos bancos com pessoal reduziram 15% em termos reais. Enquanto isso, a remuneração média dos bancários caiu 2% desde 2014.

Tem mais, a redução do emprego resultou em corte na massa salarial do setor de 20% nos últimos oito anos. Com os ganhos reais que os empregados passaram a receber desde 2014, o aumento da remuneração média chegou a 12%, enquanto o lucro das empresas elevou 222%.

A rentabilidade média dos bancos também ficou, em média, 3,2 vezes acima do IPCA nos últimos cinco anos. É vital manter a mobilização para que os banqueiros apresentem um acordo digno.



MANOEL PORTO

Com lucros cada vez mais crescentes, os bancos podem dar aumento real



Caixa prega “humanidade”, mas aumenta as metas

O **DISCURSO** de humanidade e acolhimento da nova gestão da Caixa é pura falácia. Na realidade, a empresa duplicou a meta de vendas e até o novo produto, o “Caixa Para Elas”, é usado como estratégia para vender.

Recentemente, os empregados foram “orientados”, via *lives*, a realizar a venda casada de cartões de crédito, seguros e outros produtos bancários, para clientes que contrataram

financiamentos habitacionais e empresas que usem os recursos do Pronampe.

Além de incentivar o assédio contra os empregados, o “Caixa para Elas” faz distinção de tratamento entre as possíveis clientes. As de baixa renda serão direcionadas ao “espaço Caixa para Elas”, enquanto as “encarteiradas” – que podem trazer rentabilidade para o banco – serão atendidas pelos gerentes.

Saúde Caixa precisa melhorar

A **CEE** (Comissão Executiva de Empregados) cobrou da direção da Caixa melhora no atendimento do plano de saúde e na rede credenciada, além da descentralização do convênio, durante a quinta rodada de negociação.

A representação dos empregados pontuou ainda, na reunião de quinta-feira, que a extinção da Gipes nos estados, com centralização em Brasília, teve impacto negativo. Por isso, cobrou o retorno da Gestão de Pessoas e dos comitês de credenciamento e descredenciamento. Mas, o entendimento da Caixa é que a centralização é o melhor caminho até o momento.

Os representantes da instituição apresentaram pesquisa de sa-

tisfação dos usuários. De acordo com o levantamento, “de maneira geral”, 54,5% das pessoas têm experiência “quase sempre satisfatória” com o Saúde Caixa.

A pesquisa foi realizada virtualmente. Dos 11.331 titulares convidados a participar, 1.809 responderam. Vale lembrar que são 288 mil beneficiários ao todo.

A CEE, que tem o secretário geral da Feeb, Emanuel Souza, como membro, rebateu que o resultado do levantamento não reflete a opinião da representação dos empregados a partir dos relatos dos usuários, que têm se queixado do plano.

O debate sobre CIPA e Funcef ficaram para a próxima rodada, marcada para quarta-feira.

Fome afeta mais as negras

Agenda ultraliberal fez subir insegurança alimentar no Brasil

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

RESULTADO da política ultraliberal do governo de Jair Bolsonaro, mais de 115 milhões de brasileiros enfrentaram algum tipo de insegurança alimentar entre 2019 e 2021. Com recorte de Salvador, estudo feito recentemente pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), constatou que os lares chefiados por mulheres negras são os mais ameaçados pela fome.



JAIR AMARAL - EM.D.A PRESS - ARQUIVO

Mais de 115 milhões de brasileiros enfrentam a insegurança alimentar

Na capital baiana, 21,2% das casas comandadas por negras estão em insegurança alimentar moderada ou grave e

outras 25,6%, em nível leve. O resultado somado das duas categorias comprova a presença de preocupações em relação ao

acesso à comida em quantidade e qualidade em mais da metade dos domicílios.

O levantamento constata ainda que em 74,5% dos lares chefiados por homens brancos não há preocupações relacionadas à comida. Quer dizer que existe acesso à alimentação em quantidade e de qualidade.

Insegurança alimentar é considerada grave quando há ocorrência de fome ou quando a quantidade de alimentos para as crianças é restrita. A moderada é quando os alimentos para adultos são restritos. Já a leve, no caso de as pessoas não saberem se terão acesso à comida em um futuro próximo.



ARQUIVO

Governo Bolsonaro faz fortes ataques à democracia e ao Estado de direito

CTB destaca importância da união pela democracia

A **CTB** está na luta em defesa da democracia e se uniu ao movimento que reúne entidades, lideranças políticas e sindicais em defesa da Justiça Eleitoral e contra a violência política. As ameaças do governo Bolsonaro mostram a necessidade da unidade em defesa da democracia e da retomada dos rumos do país para a reconstrução dos direitos e o combate à violência.

No 9º Ato do *Direitos Já! Fórum Pela Democracia*, no Rio de Janeiro, o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, destacou o retrocesso vivido pelo

país desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, que desfigurou a legislação trabalhista, ampliou a terceirização e o desemprego, arrochou os salários e enfraqueceu a organização sindical. "Jair Bolsonaro piorou o cenário", disse.

Hoje, o Brasil precisa, com urgência, de mudanças, com a implementação de políticas públicas capazes de retomar o crescimento com geração plena de emprego e distribuição de renda, atenção à saúde e a educação. Somente assim a violência crescente pode ser combatida.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

LEGALIDADE Sob a presidência de Josué Gomes da Silva, filho de José Alencar, que foi vice de Lula, a Fiesp continua capitalista, mirando o lucro, mas sem aquela postura golpista da época de Paulo Skaf, que em 2016 chegou a produzir um pato amarelo, em apoio ao golpe do *impeachment*. O momento é outro e isto fica claro no manifesto pela legalidade. Sem dúvida, um avanço.

RECADO "É natural que a Fiesp assine um manifesto em defesa da democracia, já que não existe liberalismo, economia de mercado ou propriedade privada, valores tão caros à entidade e ao setor industrial, sem que exista segurança jurídica, cujo pilar essencial é a democracia e o Estado de direito". De Josué Gomes da Silva, presidente da federação. Recado para Bolsonaro.

CONSTATAÇÃO Para se ter noção do peso do manifesto da Fiesp, os signatários constituem cerca de 40% do PIB brasileiro. Não que as elites sejam boazinhas ou mesmo democráticas, afinal elegeram Bolsonaro e ele se mantém servil ao capital. Só que o presidente tem forte vocação autocrática, ditatorial, e isto, na conjuntura atual, prejudica os negócios, os lucros. Sem ilusão.

INSULAMENTO Mais dados que comprovam o isolamento de Bolsonaro e generais governistas nos ataques às urnas eletrônicas. Como mostra a última pesquisa Quaest-Genial, 83% dos brasileiros exigem que ele aceite o resultado da eleição e até mesmo entre os seus eleitores, 68% desaprovam as ameaças ao processo eleitoral. "Sem lenço e sem documento".

MEMORÁVEL A morte de Jô Soares empobrece o humor brasileiro, que hoje tenta resistir e se renovar em momento difícil, marcado pelo ódio e o negacionismo bolsonaristas. Sempre bom lembrar ter sido uma das vozes a denunciar o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, mesmo trabalhando na golpista Rede Globo. Contribuiu para a democracia e a cidadania.